

## PERFIL DE CRIANÇAS DE ATÉ 72 MESES DE IDADE COM VACINAS EM ATRASO ATENDIDAS POR UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS

**THAIRIZE DA SILVA GONZALEZ<sup>1</sup>; ANALINE BIERHALS LIMA<sup>2</sup>;**  
**DEISI CARDOSO SOARES<sup>3</sup>; SIDNEIA TESSMER CASARIN (ORIENTADORA)<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – gonzalezthairize@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – lima.analine.b@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – soaresdeisi@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – stcasarin@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, atualmente oferece 20 tipos de vacinas, boa parte delas administradas nos primeiros anos de vida (DOMINGUES et al. 2015; BRASIL, 2021).

Apesar da importância e eficácia comprovada das vacinas e da manutenção de altos níveis de cobertura vacinal em crianças durante anos no país, desde 2015 é observada uma queda considerável nesse padrão. Algumas das últimas publicações sobre o tema apontam redução na taxa de cobertura, em todas as regiões, de pelo menos nove das 14 vacinas que fazem parte do Calendário Nacional de Vacinação de Crianças (SILVA et al. 2020; NUNES, 2021).

Ainda que o Rio Grande do Sul figure entre os estados com melhor desempenho nesse quesito, ao analisar os números sobre cobertura vacinal também é possível perceber de forma clara o declínio na aplicação de vacinas em crianças nos últimos anos, embora os estudos retratando esse cenário sejam escassos. O número de estudos é ainda menor quando se trata da situação vacinal de crianças na cidade de Pelotas, no qual os dados oficiais também apontam um declínio no número de vacinados (SILVEIRA et al. 2016).

Desta forma, este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil das crianças de até 72 meses de idade com alguma vacina do calendário básico em atraso e de seus responsáveis ou cuidadores usuários de uma Unidade Básica de Saúde no município de Pelotas, RS.

### 2. METODOLOGIA

Esse trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Enfermagem intitulado “Situação vacinal de crianças de até 72 meses de idade atendidas por uma Unidade Básica de Saúde no município de Pelotas, RS”. Trata-se de um trabalho do tipo descritivo, de corte transversal e de abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer Consustanciado nº 5.424.451 e Certificado de Apreciação Ética nº 57949822.8.0000.5317) em 23 de maio de 2022. A amostra foi composta por responsáveis ou cuidadores de 28 crianças de zero a 72 meses de idade atendidas por uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Pelotas, RS, com alguma vacina do calendário básico em atraso. Os dados foram coletados ao menos três vezes na semana alternando os turnos manhã e tarde entre 27 de maio e 8 de julho de 2022. Os dados coletados através da carteira de vacinação das crianças e de um questionário aplicado aos adultos foram codificados formando um banco

de dados no software Microsoft Excel®, onde também foram analisados utilizando estatística descritiva, por meio de frequências e médias conforme o tipo de variável (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maior parte das crianças com atraso vacinal, eram do sexo masculino (64,29%, n=18), com idade de 12 a 47 meses (42,86%, n=12), e de cor da pele declarada como branca por seus responsáveis ou cuidadores (78,57%, n=22).

O predomínio do sexo masculino entre as crianças com atraso vacinal, foi o mesmo resultado obtido por FILGUEIRAS et al. (2018) e ARAÚJO et al. (2018) que informam ser o sexo um dos perfis sociodemográficos que interfere na cobertura vacinal. Quanto à idade, COSTA et al. (2020) diz haver uma relação inversa entre a cobertura vacinal e a idade da criança, onde as doses do primeiro ano de vida ocorrem juntamente às consultas de puericultura, o que facilitaria a completude da carteira de vacinação nesse período. Sobre a cor da pele, SEEGER (2019) encontrou o mesmo resultado em trabalho realizado em Santa Cruz do Sul, RS, região com histórico de colonização alemã, mesma situação encontrada no bairro onde está localizada a UBS de estudo, fundado por agricultores descendentes de alemães e pomeranos (RAMOS, 2013).

Quanto à caracterização do perfil socioeconômico dos cuidadores ou responsáveis pelas crianças a maior parte eram mulheres (96,43%, n=27), na faixa etária de 18 a 29 anos, (60,71%, n=17); referindo estado civil como solteiras (57,14%, n=16); cor da pele autodeclarada branca (67,86%, n=19); e renda familiar de até um salário mínimo (53,57%, n=15). Metade relatou possuir o Ensino Fundamental Incompleto (50%, n=14) e em relação à ocupação, a maioria referiu o trabalho doméstico (dona de casa ou do lar). Quanto ao grau de parentesco com a criança, foi possível observar que a maioria eram mães (85,71%, n=24). O número de filhos foi, em média, de dois por pessoa quando considerados apenas aqueles responsáveis ou cuidadores que são mães e pais das crianças que compuseram essa amostra. Esse perfil sociodemográfico é apontado pela literatura consultada como fatores que podem interferir na cobertura vacinal (MACEDO et al. 2017; FIGUEIREDO et al. 2018; SILVA et al. 2018; SANTOS, 2019).

As vacinas encontradas com maior atraso foram contra a Influenza (28,99%, n=20), Febre amarela (15,94%, n=11) e Meningocócica C conjugada (8,70%, n=6). Na literatura consultada não foram encontradas informações sobre a situação vacinal infantil em relação à vacinação contra Influenza, contudo, considerou-se relevante manter essa informação, uma vez que a coleta de dados foi realizada no inverno, após a finalização da Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza. Para a segunda vacina, o atraso encontrado foi em um índice alto, considerando que esta é uma vacina de dose única e realizada aos nove meses de idade, quando não há outras doses preconizadas para a faixa etária. O mesmo atraso foi encontrado por PEREIRA; IVO (2016) e MORAIS; QUINTILIO (2021) em momentos distintos. A vacina Meningocócica C conjugada é apontada com atraso relevante nos trabalhos de SILVA et al. (2018); SILVA et al. (2020); e NUNES (2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Esse estudo mostra a importância de conhecer quem são as crianças com vacinas em atraso a fim de se conhecer a dimensão do problema e identificar suas causas. Como contribuição para o tema, sugere-se ações voltadas aos responsáveis ou cuidadores pelas crianças em idade vacinal; atividades de educação continuada para fortalecer o comprometimento das equipes de UBS com o tema e a realização desse tipo de investigação em outras unidades, para que se possa conhecer outras realidades locais e se propor medidas individualizadas frente ao problema.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.C.G.; *et al.* Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.sup., n.42, p.1-10, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe Técnico: 23<sup>a</sup> Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza**, 2021. 20p.

COSTA, P.; *et al.* Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. **Cogitare Enfermagem**, v.25, 2020.

DOMINGUES, C.M.A.S.; *et al.* Programa Nacional de Imunização: a política de introdução de novas vacinas. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v.6, p.3250-3274, Suplemento 4, 2015.

FIGUEIREDO, L. T. **Estratégia Saúde da Família e vacinação completa em crianças até um ano em uma comunidade no Rio de Janeiro, RJ, Brasil**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

FILGUEIRAS, R.S.; *et al.* Cobertura vacinal em crianças de até dois anos: o prontuário eletrônico no município do Rio de Janeiro, **Revista Científica da Saúde**, v.3, n.1, p.39-45, 2018.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.

MACEDO, L.M.; *et al.* Atraso vacinal no município de Barbacena (MG): contextualizando o problema. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v.9, n.único, p.7-11, 2017.

MORAIS, J.N.; QUINTILIO, M.S.V. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem - Revisão literária. **Revista Interfaces**, v.9, n.2, p.1054-1063, 2021

NUNES, L. Cobertura vacinal do Brasil 2020. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. **Panorama IEPS**, n.1, mai. 2021.

PEREIRA, A.M.; IVO, O.P. Causas do atraso do calendário vacinal em menores de dois anos. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v.2, n.2, p.210-218, 2016.

RAMOS, S. M. P. **Estrutura Urbana Histórica:** a importância dos primeiros caminhos e sua permanência na estrutura urbana de Pelotas, RS. 2013. Dissertação, mestrado (Pós-graduação em Geografia) - Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

SANTOS, R.B. **A condição vacinal de crianças menores de cinco anos de uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2019.

SEEGER, B. M. **Atraso no cumprimento do calendário vacinal da caderneta de saúde das crianças que buscam atendimento no serviço integrado de saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem), Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

SILVA, F.S. *et al.* Incompletude vacinal infantil de vacinas novas e antigas e fatores associados: coorte BRISA, São Luís, Maranhão, nordeste, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.3, 2018.

SILVA, I.; *et al.* Situação vacinal de Meningocócica C e Pneumocócica 10 Valente em crianças matriculadas na educação infantil. **Saúde e Pesquisa**, n.13, v.1, p.105-113, 2020.

SILVEIRA, M.D.; *et al.* Motivos para o atraso no calendário vacinal de crianças em uma Unidade Básica de Saúde no sul do Brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v.14, n.49, p.53-58, 2016.